31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal Andréa Barbosa Osório Sarandy (UFF) -Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a o campo das rela?es humano-animal, ou Animal Studies,

teria emergido na d?cada de 1970 em meio a movimentos de prote??o animal que, n?o obstante, remontam ao s?culo XIX. Na verdade, os animais participam das an?lises antropol?gicas h? muito tempo. Algumas an?lises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal ?real?; e outro semi?tico, p?s-estruturalista ou simb?lico, em busca de representa?es. Mais recentemente, a emerg?ncia de reflex?es sobre o perspectivismo amer?ndio real?ou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmol?gica de popula?es amer?ndias, com um forte impacto nas conhecidas rela?es entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espa?o para reflex?es te?ricas e pesquisas emp?ricas acerca das rela?es entre animais humanos e n?o humanos, a partir de um vi?s antropol?gico. Ser?o aceitos trabalhos tanto sobre as percep?es simb?licas quanto sobre rela?es concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produ?es voltadas aos animais de estima??o, de abate, de tra??o, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, ca?a, cria?es, rinhas, concursos, turismo, animais de laborat?rio; em meio urbano, rural ou entre popula?es amer?ndias e mesmo fora do continente americano; rela?es cotidianas, cient?ficas, religiosas, alimentares, ideol?gicas, morais, art?sticas, legisla??o, pol?ticas p?blicas, sa?de, entre outras possibilidades.

O que a corrida de touros andamarquina pode nos dizer sobre as relações entre humanos e animais nos Andes peruanos?

Autoria: Indira Nahomi Viana Caballero

A corrida de touros figura como um importante acontecimento em Andamarca (departamento de Ayacucho, Andes peruanos), muito esperada por todos a cada ano. A atração faz parte das atividades da Festa da Água, a maior e principal celebração local realizada sempre em agosto, início do ano agrícola. Trata-se de um ritual herdeiro de duas tradições associadas ao que alguns chamariam de violência: no caso das corridas espanholas, isso aconteceria com a morte do touro ou, eventualmente, do toureiro; e no caso das corridas andinas peruanas, também conhecidas como Yawar Fiesta (Festa de Sangue), os ferimentos envolveriam touros e condores, uma vez que estas imponentes aves são amarradas ao lombo dos primeiros. Cabe destacar que essas últimas foram se tornando cada vez mais raras ao longo da segunda metade do século XX, sendo raríssimas nos dias de hoje. Em diversos povoados altoandinos o que se vê atualmente é uma transformação de ambos os estilos de corrida em um evento que desperta sobretudo o riso, não havendo mortos nem feridos. O objetivo deste work é realçar alguns aspectos relacionados a tais rituais, tanto da Festa de Sangue como das corridas contemporâneas a partir de dados oriundos de pesquisa etnográfica em Andamarca, na medida em que possam ser reveladores das relações entre humanos e animais nos Andes peruanos.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 3 a 12 de dezembro de 2018 _______Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: Apoio: Organização:

Apoio: Organização:

Apoio: Apoio: Organização:

Apoio: Organização: